



ímpeto

ÍMPETO | REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO

V. 12 _____ ISSN 3085 - 6574

SOBRE A CAPA:

Que imagem tem ou deveria ter a cidade? Que visão temos ou deveríamos ter da cidade? De acordo com Oyèrónké Oyěwùmí¹ (2017) o termo 'visão de mundo' e suas derivações são usados na sociedade ocidental e eurocentrada para sintetizar uma lógica cultural que se basta na dimensão visual. A nossa apreensão do mundo, no entanto, e nele as nossas percepções citadinas, não se resumem ao que vemos, mas também ao que escutamos, cheiramos, ouvimos, degustamos e sentimos em nossa pele. Essa seria a noção da Afroperspectividade, aquela que articula "as possibilidades advindas de todos os sentidos para apresentar o mundo." (NOGUERA, 2019, p. 129)². A partir dessa sensação que a relação cidade, olhos e demais percepções é evidenciada na arte da capa: três pessoas com os olhos sobrepostos por registros de atos e cenários do cotidiano das cidades. Nela, em detrimento da mera dimensão visual, fazemos um convite à dimensão sensorial de ser, estar e experienciar a vida urbana.

REFERÊNCIAS:

¹ Oyèrónké Oyěwùmí é uma socióloga nigeriana com origens iorubá. Reconhecida e premiada na Associação Americana de Sociologia pelo livro "A invenção das mulheres" (1997), a autora tem notáveis pesquisas interdisciplinares, na qual associa estudos de gênero, sociologia e perspectivas africanas.

² Renato Nogueira é carioca e Doutor em Filosofia pela UFRJ. Professor do Departamento de Educação e Sociedade (DES) do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pesquisador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Leafro). Tem estudos com foco na filosofia africana, com destaque para estudos com perspectiva na infantilização.

NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva. **Momento:** diálogos em educação, [S. l.], E-ISSN 2316-3100, v. 28, n. 1, p. 127-142, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8806>. Acesso em: 30 ago. 2022.

OYẸWÙMÍ, Oyèrónké. **La invención de las mujeres:** una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Tradução Alessandro Molengo Gonzalez. Bogotá: La Fronteira, 2017.

SOBRE OS AUTORES:

Tayná Almeida é bacharela em Ciências Sociais (PPGAS/UFAL), mestra em Antropologia Social (PPGAS/UFAL) e doutoranda em Antropologia Social (PPGAS/UNICAMP). E-mail: taynalmeida.cs@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7529307168149794>. Foi pesquisadora do Laboratório de Antropologia Visual em Alagoas (AVAL), com interesse nos seguintes temas: Estudos do Folclore, Memória Coletiva, Fotografia, Gênero e Autorrepresentação. Foi estagiária no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Alagoas (IPHAN) na área de Patrimônio Imaterial e entre os anos de 2017 e 2019, integrou a equipe do acervo fotográfico do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB).

Leandro Marques é bacharel em Arquitetura e Urbanismo (FAU/

UFAL) e mestrando em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/FAU-FBA). E-mail: frleandro98@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1349517959185311>. Foi integrante do PET Arquitetura da Ufal, dos grupos de pesquisa MEP - Morfologia dos Espaços Públicos (FAU/UFAL) e GCULT - Mídia, Fotografia e Cultura (ICHCA/UFAL) e estagiário de Arquitetura e Urbanismo na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente de Maceió e no Instituto Federal de Alagoas, além de atual colaborador do escritório Vão Urbano. Atualmente o autor tem pesquisa com interesse voltado para violência urbana, bairros negros e representações urbanas da negritude.



CONSELHO EDITORIAL

Adriana Guimarães Duarte
Alexandre Márcio Toledo
André de Oliveira Torres
Angela Xavier de Souza Nolasco
Augusto Aragão de Albuquerque
Caroline Gonçalves dos Santos
Celina Borges Lemos
Danielly Amatte Lopes
Diana Helene Ramos
Edu Grieco Mazzini Junior
Elizabeth França
Eva Rolim Miranda
Fábio Guedes
Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti
Flávia de Sousa Araújo
Flávia Maria Guimarães Marroquim
Gabriella Restaino
Geraldo Majeta Gaudêncio Faria
Juliana Coelho Loureiro
Juliana Donato de Almeida Cantalice
Juliana Michaello Macedo Dias
Juliana Oliveira Batista
Lúcia Tone Ferreira Hidaka
Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade
Marli Araújo Santos
Maria Angélica da Silva
Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante
Roseline Vanessa Santos Oliveira
Ricardo Carvalho Cabús
Ricardo Victor Rodrigues Barbosa
Samuel Steiner dos Santos

REVISÃO GRAMATICAL

Alice Rodrigues Guedes
Clara Ferreira Pereira Freire
Cristiana da Silva Oliveira
Jaqueline Vitória da Silva
Kim Patrice Santiago Sarmento
Lavinia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira
Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade

CAPA

Leandro Marques
Tayná Almeida

TUTORA

Lúcia Tone Ferreira Hidaka

PET ARQUITETURA

Adna Fernanda Litrento da Costa
Alysson Melo Santana
Eduarda Feitosa Leite
Eduardo Nicácio Brasileiro
Emanuel Davi Medeiros
Everton Pereira da Silva
Gabriel de Jesus Sa Silva
Karol Teixeira de Moraes
Kayo Fellyp Moreira Figueirêdo
Lara Amorim Dantas
Lucas Mariano Souza Galdino
Marcos Antônio de Souza Silva Junior
Marcos Vinicius Batista Costa
Raphaelle Rodrigues Batista
Rodrigo Rafael Fernandes Ferreira
Stephany Santos Silva
Vyda Nery Alves

ISSN

3085-6574

CONTATO

REALIZAÇÃO



CARTA EDITORIAL

E 2022 está terminando... Um ano com muitos anos nos meses que o compuseram, talvez fruto do cansaço da volta ao convívio interpessoal em um mundo que ainda está se recuperando dos anos de 2020 e 2021. Um tempo diferente de se mover, de estar junto, de encontrar e de se comunicar. Um reaprender a aprender e compreender uma outra forma de viver. No cenário de doses de reforço das vacinas contra a Covid-19, da ampliação da faixa etária (inclusão das crianças) da vacinação, da Guerra na Ucrânia, do Campeonato Mundial de Ginástica Artística – com a medalha de ouro no individual geral de Rebeca Andrade, das Eleições presidenciais no Brasil, a **12ª edição da Revista Ímpeto** inova novamente na sua trajetória: neste número não temos tema específico.

Sob a coordenação dos discentes **Alysson de Santana, Emanuel Medeiros e Everton da Silva**, a minha tutoria e a participação dos demais integrantes do grupo, em formato totalmente eletrônico de acesso livre pelo Portal de Periódicos da UFAL – SEER, a Ímpeto amplia a visibilidade da educação tutorial e da missão do **PET Arquitetura** de comunicação dos temas da Arquitetura e Urbanismo e áreas afins. A capa da revista desse ano é fruto da parceria da **Tayná Almeida** e do **Leandro Marques**, que gentilmente aceitaram o convite e nos presentearam com a arte da capa dessa edição. Vejam as informações sobre os autores e a arte da capa em anexo.

Nesta edição temos uma diversidade de assuntos que demonstra a riqueza da área da Arquitetura e Urbanismo e afins. Vocês, leitores e leitoras, terão a oportunidade de interagir com reflexões sobre temas como afetos e os movimentos dos corpos das mulheres no espaço livre; corpo e cidade em atividades inspiradas na deriva situacionista e na errância; representatividade não-hegemônica na produção e ocupação dos espaços da cidade; perspectiva feminista por meio do resgate de técnicas ancestrais; assistência técnica com processo participativo na construção dequinho em assentamento quilombola; identificação de atributos da arquitetura moderna de habitação unifamiliar; e gestão democrática e participação social no planejamento urbano. Agradecemos aos(as) **revisores(as) ad hoc** da revista e ao **PET Letras/Ufal** pela parceria e olhar criterioso na avaliação dos artigos submetidos.

Diversas transformações, adaptações e muita transpiração foram a marca desse ano no dia a dia do PET Arquitetura. Sempre procurando realizar seus compromissos com responsabilidade, ética e afeto, o grupo demonstrou resiliência e persistência em equipe nesse ano que finda. Uma equipe que se amplia para além da salinha pelos corredores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ufal, e a quem o PET Arquitetura agradece na figura dos seus diretores por todo o apoio.

Boa leitura a todos e todas; e como dizia o mestre **Niemeyer**, “a gente tem é que sonhar, senão as coisas não acontecem”, sigamos sonhando!

LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA,
Tutora do PET Arquitetura